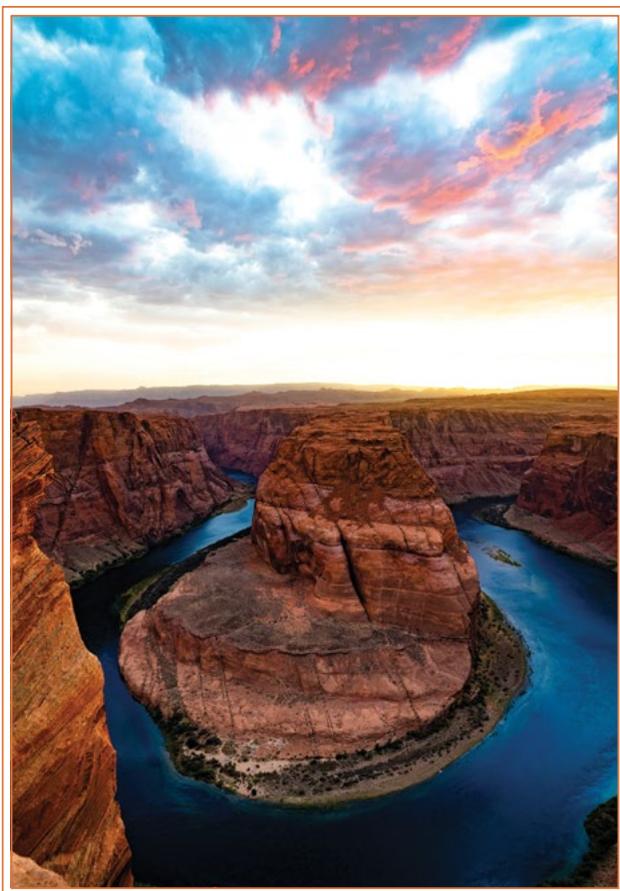


# FILANTROPIA E OS ODS

Primeiros Passos



ROCKEFELLER PHILANTHROPY ADVISORS  
ROTEIRO DE FILANTROPIA



# FILANTROPIA E OS ODS

## Primeiros Passos

---

Em 2015, os países do mundo reuniram-se nas Nações Unidas e assinaram um acordo histórico chamado "Transformando o Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável", que incluiu um conjunto de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Os ODS traçam um caminho para um futuro justo, seguro e sustentável para as pessoas e o planeta. Este guia apresenta os ODS e explora como os financiadores filantrópicos podem se alinhar com eles para aumentar seu impacto sobre as questões com as quais se importam.



# Conteúdo

<b>4</b>	<b>Introdução</b>
<b>7</b>	<b>Sobre a “Agenda 2030”</b>
<b>14</b>	<b>O uso dos ODS faz sentido para todos os financiadores?</b>
<b>20</b>	<b>Como as fundações podem estar envolvidas?</b>
<b>26</b>	<b>Quais são os desafios e soluções ao trabalhar com os ODS?</b>
<b>31</b>	<b>Conclusão</b>
<b>34</b>	<b>Apêndice: Metas dos ODS</b>
<b>40</b>	<b>Recursos Adicionais</b>

# Introdução

Acabar com a fome. Alcançar a igualdade de gênero.  
Proteger a vida terrestre e aquática.

Estes são apenas alguns dos objetivos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que estão no centro de um acordo histórico assinado em 2015 pelos Estados membros das Nações Unidas. Esse acordo, chamado “Transformando o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, é um chamado universal para acabar com a pobreza, garantir a justiça e proteger o planeta para as gerações futuras até o ano de 2030.

Os ODS reconhecem que todas as nações têm pobreza e contribuem para as mudanças climáticas, e que seus povos sofrem injustiças. Além disso, todas as nações e todos os setores da sociedade podem contribuir para soluções - não apenas o governo, mas também as empresas, a sociedade civil, a sociedade acadêmica, a mídia e, crucialmente, a filantropia.

A maioria dos financiadores filantrópicos verá que suas missões são afirmadas pelos ODS, sejam eles de fundos domésticos ou internacionais. Isso porque praticamente todas as causas que os filantropos e fundações apoiam estão incluídas no escopo ambicioso dos ODS, que englobam uma ampla gama de questões nas esferas econômica, social e ambiental.

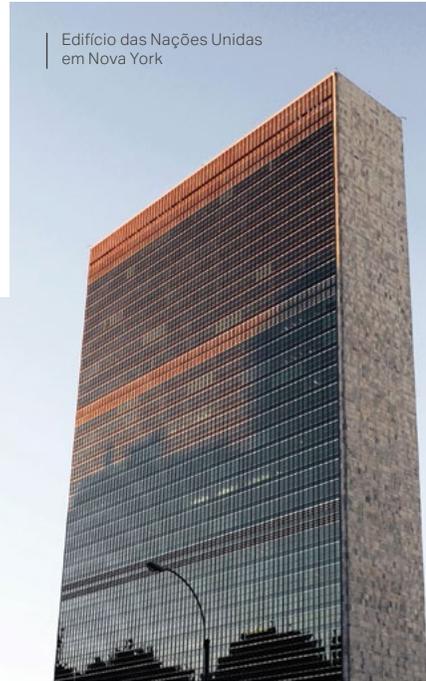
Os financiadores também podem descobrir que os ODS podem ajudá-los a enquadrar questões, conectar-se a outros agentes de mudança, fortalecer parcerias e comunicar seu progresso - tudo para um impacto maior. As fundações e seus parceiros doadores podem participar desse esforço global contribuindo com fundos, implementando programas, compartilhando conhecimento e alinhando seus objetivos com os dos ODS.

Conforme discutido nas páginas a seguir, ações coordenadas estão em andamento em todos os níveis e em todos os países. Isso inclui esforços locais de sustentabilidade, como a parceria da Fundação Conrad N. Hilton com a cidade de Los Angeles. Há também esforços nacionais impressionantes para alinhar com os ODS, como o governo queniano que trabalha com filantropia e outros parceiros. Igualmente importante é o trabalho além das fronteiras nacionais, apoiado por financiadores como Humanity United ou pela própria Organização das Nações Unidas.

Fundações de todas as formas e tamanhos podem participar significativamente. Em última análise, os ODS apresentam aos financiadores uma oportunidade sem precedentes de se unir e construir um esforço de visão de futuro que enxergue todas as nações e todos os desafios - e soluções - sociais, ambientais e econômicos - como relacionados.

Este guia mostra como dar os primeiros passos.<sup>1</sup>

Edifício das Nações Unidas  
em Nova York



<sup>1</sup> Um segundo guia, Filantropia e os ODS: Ferramentas Práticas para o Alinhamento, fornece informações mais detalhadas sobre como se alinhar com os ODS.



Por favor, consulte o Apêndice: Metas dos ODS para uma lista completa de metas.

# Sobre a “Agenda 2030”

“Transformando o Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” é o título formal da agenda adotada em 2015 pelos estados membros das Nações Unidas. Muitas vezes é referida simplesmente como a Agenda 2030.

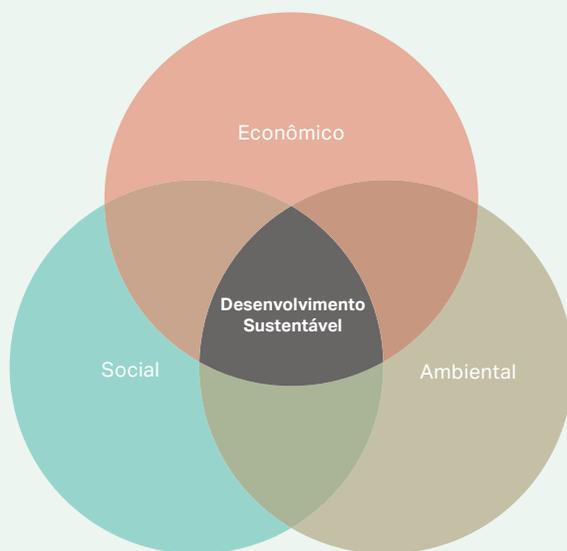
No centro da agenda está um conjunto de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável a serem alcançados até o ano de 2030. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável também são conhecidos como os ODS ou os Objetivos Globais.

Os 17 ODS representam uma ampla gama de preocupações globais que se aplicam a todos os países. Todos os governos do mundo estão comprometidos em alcançar os ODS até o ano de 2030, o que requer que todas as partes da sociedade trabalhem juntas neles. Além disso, os ODS reconhecem as necessidades não só das pessoas que vivem hoje, mas também das gerações futuras.

Todo o desenvolvimento sustentável se baseia em três pilares: desenvolvimento econômico, inclusão social e sustentabilidade ambiental.

O desenvolvimento econômico está no centro de desenvolvimento sustentável





*Figura 1. Os Três Pilares dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*

Os ODS reconhecem a interdependência desses três pilares. Por exemplo, as pessoas são menos capazes de manter uma boa saúde se o seu país estiver em guerra, a paz não será plenamente realizada enquanto as mulheres forem discriminadas e a pobreza não pode ser erradicada se isso significa esgotar os recursos naturais do mundo e deixar as gerações futuras com nada.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, conforme descritos no documento que os anunciou, "Transformando o Nosso Mundo",<sup>2</sup> são os seguintes:

**“Estamos determinados a acabar com a pobreza e a fome, em todas as suas formas e dimensões, e garantir que todos os seres humanos possam realizar seu potencial com dignidade e igualdade e em um ambiente saudável.”**

Preâmbulo para **“Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”**

<sup>2</sup> <https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>



1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.



2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.



3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.



4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.



5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.



6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos.



7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.



8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos.



9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação.



10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles.



11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.

## Filantropia e os ODS: Primeiros Passos



12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.



13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos (reconhecendo que a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima é o principal fórum intergovernamental internacional para negociar a resposta global às mudanças climáticas).



14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.



15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade.



16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.



17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

A amplitude de cada objetivo (como o ODS 3 sobre saúde e bem-estar) é complementada por um conjunto de metas ou objetivos mais restritos sob esse objetivo principal (por exemplo, reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 por 100.000 nascidos vivos) e indicadores que são usados para avaliar o progresso em direção às metas.

Uma vez que os indicadores são frequentemente medidos ao nível da população (por exemplo, a taxa de mortalidade materna de todo um país), eles são monitorados principalmente por governos e grandes instituições, como a ONU.

Nos 17 ODS, existem 169 metas e 230 indicadores. Mesmo com essas metas e indicadores detalhados, a Agenda 2030 reconhece que todos os países são diferentes e convida cada país a fazer progressos de acordo com as suas próprias condições e prioridades.

As Nações Unidas compilam dados dos governos sobre seu progresso em direção aos ODS; coleta outros dados próprios; e produz uma ampla gama de relatórios úteis, facilmente encontrados em seu Open SDG Data Hub<sup>3</sup> e seu Banco de Dados Global de Indicadores de ODS.<sup>4</sup>

As Nações Unidas ainda não possuem um sistema coordenado para coletar dados de fundações sobre suas contribuições para os ODS. No entanto, mais e mais governos estão coletando dados de financiadores, organizações e empresas para avaliar o progresso. Ainda assim, cada país é diferente e muitas vezes não há um único método ou sistema de coleta de dados nos países.

## Os Direitos Humanos e os ODS

Os ODS “buscam realizar os direitos humanos de todos” e estão fundamentados na Declaração Universal e em outros compromissos internacionais de direitos humanos. Os direitos humanos, portanto, são uma parte explícita - e integral - da Agenda 2030. As violações dos direitos humanos estão entre as formas mais grosseiras de exclusão social e impedem a possibilidade de desenvolvimento sustentável. Analisados de forma positiva, os princípios dos direitos humanos - universalidade, igualdade, participação, transparência, responsabilidade e outros - podem ser colocados em prática para garantir que todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável sejam alcançados. Esse é o caso apresentado pelo Centro de Direitos Econômicos e Sociais<sup>5</sup>, que liderou os esforços da sociedade civil para incorporar os direitos humanos nos ODS. Os direitos humanos não apenas são um imperativo ético e legal, mas os princípios de direitos humanos também podem formar a base para um “paradigma de desenvolvimento mais sustentável e mais justo para o século XXI”.



As cidades devem ser inclusivas, seguras, resistentes e sustentáveis

<sup>3</sup> <http://www.sdg.org/>

<sup>4</sup> <https://unstats.un.org/sdgs/indicators/database/>

<sup>5</sup> <http://www.cesr.org/>

### ESTRELA GUIA:

#### Por que uma agenda global é importante para a Humanity United

“A escravidão moderna e o trabalho forçado não são reconhecidos como as questões urgentes de direitos humanos que são, certamente não são considerados graves como deveriam”, diz Ed Marcum, diretor-gerente da Humanity United (HU), uma fundação que traz novas abordagens para problemas aparentemente intratáveis. A HU estava entre aqueles que defendiam que os ODS incluíssem um alvo para erradicar o trabalho forçado, a escravidão moderna e o tráfico humano - ODS 8.7.

“O valor de ter essa meta em vigor é que a questão está agora na agenda em fóruns mais globais. Isso dá maior legitimidade”. Com a meta dos ODS, a HU e outros defensores ficaram em uma posição melhor para combater esse flagelo global. Em 2014, a HU e dois outros financiadores lançaram o Freedom Fund (Fundo da Liberdade) para mobilizar conhecimento e capital para acabar com a escravidão moderna e estão a caminho de atingir sua meta de arrecadar US \$ 100 milhões até 2020. A HU também lançou o Working Capital, que investe em inovações escaláveis para permitir que as empresas identifiquem abusos trabalhistas em suas cadeias de suprimentos e melhorem as condições para os trabalhadores.

“O ODS 8.7 é uma estrela-guia para o movimento”, diz Marcum. “Não é granular o suficiente para informar o meu trabalho diariamente.” Isso é uma coisa boa, ele diz; os ODS estabelecem a estrutura e deixam que os financiadores e outras partes interessadas definam um curso de ação em seus próprios contextos. “Muitas empresas querem fazer melhor e ter cadeias de fornecimento mais transparentes e éticas”, explica Marcum. “Mas eles geralmente não têm visibilidade das condições de trabalho em suas cadeias de suprimentos”. Por exemplo, um fabricante de telefones celulares pode não conhecer as práticas trabalhistas e condições por trás de como seus chips ou baterias são produzidos. “Achamos que eles deveriam saber e deveriam ser responsabilizados



Grupo de autoajuda das mulheres no Nepal  
Crédito: Ginny Baumann / Freedom Fund

por essas condições de trabalho. Com o ODS 8.7, podemos agora dizer: “Veja, a comunidade internacional tornou essa meta uma prioridade”.

Além disso, observa Marcum, os ODS ajudam a conectar o trabalho forçado a outras questões, como a desigualdade de gênero e a degradação ambiental. “Durante a semana da Assembleia Geral da ONU em Nova York, você vê representantes corporativos trabalhando por trabalho ético ao lado de ministros do governo e defensores de questões.

“Acredito que estamos indo na direção certa”, diz Marcum. “Os ODS são outra peça importante do quebra-cabeça para manter o ritmo desta questão vital”.

**“Os ODS estabelecem a estrutura e deixam que os financiadores e outras partes interessadas definam um curso de ação em seus próprios contextos.”**

**ED MARCUM**  
Diretor Gerente da  
Humanity United

# O uso dos ODS faz sentido para todos os financiadores?

Os ODS fornecem uma estrutura comum para os muitos desafios sociais, econômicos e ambientais que os financiadores trabalham arduamente para abordar. A seguir estão várias razões pelas quais os financiadores em busca de um impacto mais profundo e duradouro se alinham com os ODS.

**Os ODS, em combinação, demonstraram atingir os objetivos mais amplos com os quais a filantropia se preocupa.** Os ODS foram criados ao longo de vários anos por especialistas, profissionais e ativistas, com contribuições de mais de 10 milhões<sup>6</sup> de pessoas em todo o mundo. Além disso, formas de medir o progresso têm sido continuamente melhoradas. Dado o rigoroso processo global que lhes deu origem, os ODS fornecem uma estrutura comum para organizar sistematicamente os dados sobre os desafios sociais, ambientais e econômicos do nosso tempo. Por essa razão, alguns financiadores podem encontrar inspiração nos ODS; alguns também podem encontrar orientações úteis sobre como passar de uma meta ampla (como acabar com a fome ou reduzir a desigualdade) até os alvos mais eficazes em torno dos quais estruturar programas. Financiadores que já reuniram e analisaram dados longitudinais podem ter maior probabilidade de alinhar-se com os ODS do que aqueles que não o fizeram; eles entendem a profunda sabedoria que esses dados geram. Aqueles que não conhecem muito sobre dados longitudinais podem ter sua pesquisa recompensada com programas melhores, alinhando-se com os ODS.

---

<sup>6</sup> <http://about.myworld2030.org/about/>

**Usando a linguagem compartilhada dos ODS, os financiadores podem se comunicar com outras partes interessadas em todos os setores, fronteiras e áreas problemáticas.**

O ODS 17 pede explicitamente a parceria de todos os setores da sociedade para alcançar toda a agenda dos ODS. Com a linguagem comum fornecida pelos ODS, pessoas de diferentes setores podem se comunicar melhor e os financiadores privados estão encontrando novos aliados entre organizações sem fins lucrativos, empresas, a ONU e governos em todos os níveis (consulte a página 18 deste guia para obter informações sobre financiamento local em Los Angeles). Ao reconhecer que os países enfrentam desafios semelhantes, como reduzir a pobreza e a desigualdade, promover a inovação, proteger o meio ambiente, criar sociedades inclusivas e assegurar a boa saúde para todos, os ODS permitem que fundações que trabalham internacionalmente conectem seus financiamentos internamente e no exterior .

**Os ODS estimulam pensamento profundo e ação na mudança de sistemas.**

Os financiadores que buscam criar um impacto profundo e duradouro podem recorrer a uma abordagem de mudança de sistemas. Tal abordagem reconhece que qualquer problema social é causado por uma teia de diferentes fatores. O desemprego em larga escala, por exemplo, é o resultado de fatores como falta de emprego, incentivos públicos ruins para os empregadores ou um descompasso entre os programas de treinamento vocacional e o mercado de trabalho. A Agenda 2030 leva o pensamento sobre mudança de sistemas a um nível mais alto e afirma que todos os ODS, e todos os problemas que abordam, estão inter-relacionados, mesmo que não detalhem exatamente como.<sup>7</sup> Ainda assim, os ODS levam os usuários a explorar as conexões entre questões diferentes. Um financiador pode, por exemplo, desenvolver soluções melhores para o problema da pobreza domesticamente, entendendo sua conexão com a infraestrutura nacional, a imigração regional ou a mudança climática global. Além disso, como os ODS se concentram no desenvolvimento sustentável, os financiadores podem usar a estrutura para aprender a trabalhar com outros para criar um impacto mais duradouro. Ao explorar como as diferentes soluções podem se desenvolver ao longo do tempo - por exemplo, um plano de infraestrutura pode criar empregos hoje, mas ter um impacto ambiental negativo ao longo do tempo - os financiadores podem entender melhor as ramificações de longo prazo de seu trabalho. Em suma, a perspectiva sistêmica incorporada nos ODS pode ajudar os financiadores a enxergar além dos projetos individuais e colaborar com outros para ter um impacto maior sobre as questões que mais os preocupam.<sup>8</sup>

<sup>7</sup> As interações entre as metas dos ODS são exploradas em "Um Estudo Sistemático das Interações dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)" (Prajal Pradhan et al., 2017) e "Mapear as Interações entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável" (Måns Nilsson et al., 2016).

<sup>8</sup> Em uma iniciativa de vários anos chamada "Soluções de escala para sistemas móveis", a Rockefeller Philanthropy Advisors explora como os financiadores podem apoiar a mudança de sistemas.

### **Os ODS ajudam a filantropia a se unir em parceria com governos e instituições.**

Embora os ODS não sejam juridicamente vinculativos (ao contrário dos acordos de direitos humanos), todos os Estados membros das Nações Unidas comprometeram-se a cumpri-los até 2030. Milhares de governos locais e estaduais, empresas e outras instituições em todo o mundo comprometeram-se a agir também.<sup>9</sup> De fato, o ODS 17 pede explicitamente parcerias intersetoriais e internacionais para alcançar toda a agenda dos ODS. A filantropia pode aproveitar a oportunidade para ganhar um lugar à mesa no planejamento e implementação do desenvolvimento, ajudando os governos a alcançar suas metas de ODS. Por exemplo, a Fundação Bill & Melinda Gates, que emite anualmente um "Relatório dos Guardiões" sobre o progresso em direção aos ODS, vê os objetivos como uma "maneira de vincular o trabalho que fazemos com as prioridades de desenvolvimento mais importantes do mundo", diz Senoe Torgerson, da Fundação. "Os ODS fornecem um parâmetro comum para advocacia e prestação de contas com base no que os próprios países se comprometeram a alcançar."

### **Alinhar-se com os ODS é uma maneira de motivar funcionários, membros do conselho, voluntários, doadores e parceiros financiadores.**

Natalie Ross, do Council on Foundations, diz que quando as fundações comunitárias se alinham com os ODS, elas demonstram como o trabalho local está vinculado a um esforço global. Ela observa que isso é um empate para muitos doadores - especialmente doadores mais jovens - que adotam uma perspectiva global sobre problemas sociais e ambientais. Fundações empresariais e programas de responsabilidade social também podem usar os ODS para engajar os funcionários em programas de voluntariado e de doação, pois acham, com razão, que estão contribuindo localmente para um empreendimento global. Além disso, educar os funcionários sobre os ODS poderia ajudá-los a entender o que é realmente necessário para resolver os maiores problemas do mundo. A organização IMPACT2030<sup>10</sup> inscreveu mais de 70 empresas multinacionais para ativar o voluntariado em vários setores em apoio aos ODS.

---

<sup>9</sup> Por exemplo, veja os compromissos corporativos no Pacto Global das Nações Unidas, o trabalho do Grupo de Trabalho Global de Governos Locais e Regionais e os recursos para outras partes interessadas na Plataforma de Conhecimento ODS.

<sup>10</sup> <https://www.impact2030.com/>

| A ação imediata dos ODS sobre a mudança de sistemas



### COMEÇANDO EM CASA:

#### A Fundação Conrad N. Hilton apoia o desenvolvimento sustentável em Los Angeles

Os ODS podem ser uma agenda global, mas muitas vezes eles são promulgados localmente.

“A cidade é onde se vê muitos dos benefícios dos ODS”, diz Peter Laugharn, presidente e diretor executivo da Conrad N. Hilton Foundation, conforme citado na Devex.

Esse sentimento é compartilhado pelo prefeito de Los Angeles, Eric Garcetti, que trabalhou para adotar os ODS em sua cidade. Também citado na Devex, ele diz: “Nós não alcançaremos essas metas no exterior se não começarmos aqui em casa”.

Com esses objetivos compartilhados, a fundação concedeu financiamento inicial para a posição do membro da Hilton Foundation nos Objetivos Globais no governo da cidade de Los Angeles. O membro usa os ODS como forma de ajudar a cidade a cumprir seus próprios compromissos de sustentabilidade.

“Os ODS estão muito de acordo com o status de LA como uma cidade global”, diz Shaheen Kassim-Lakha, diretor de programas internacionais da fundação, cujo portfólio também inclui alguns programas de Los Angeles. A conexão entre o local e o global não é acidental. Kassim-Lakha diz: “Os ODS nos ajudam porque são ambiciosos e porque são uma estrutura comum para a medição. Não chegamos ao atendimento universal de saúde neste país, mas o ODS 3 define uma meta para isso.” Kassim-Lakha diz que os ODS incentivam os financiadores a pensar não em termos de “projetos de satisfação rápida” (como apoiar uma



Centro de Los Angeles

escola), mas sobre como alavancar sistemas maiores para um impacto maior (por exemplo, melhorando o sistema educacional de milhões de crianças). Para a Hilton Foundation, isso significa alinhar com o governo, como em Los Angeles.

“Os ODS não são para todos”, acrescenta ela. “Você está bem com uma abordagem de mudança de sistemas ou não está. Se você não estiver, basta estar ciente das oportunidades que você está deixando sobre a mesa.”

**“O objetivo de qualquer grande cidade agora deve ser pensar sobre o que ela quer ser em 10, 15 anos, para que possam ser agentes do futuro em vez de assisti-lo ou ter medo dele.”**

**ERIN BROMAGHIM**  
Membro da Hilton Foundation sobre os Objetivos Globais, conforme citado na Devex.<sup>11</sup>

<sup>11</sup> <https://www.devex.com/news/lessons-from-la-on-localizing-the-sdgs-94036>

# Como as fundações podem estar envolvidas?

A filantropia tem um papel vital nos ODS. As instituições filantrópicas oferecem uma combinação única de reputação, relacionamentos e recursos. Subsídios, programas operacionais e investimentos de impacto podem ser aproveitados para atender à missão de uma fundação e aos ODS. As fundações geralmente têm uma maior tolerância ao risco do que as outras partes interessadas, o que significa que elas podem oferecer mais livremente novas soluções para problemas aparentemente intratáveis. Eles têm capital “paciente” para enfrentar desafios que levam anos ou até décadas para resolver. E eles são frequentemente dotados da legitimidade nascida de anos de parceria nas comunidades em que operam, de modo que sua reputação pode ser usada em prol dos ODS. Não menos importante, as fundações são tipicamente orientadas por missões e são compostas por profissionais experientes, cuja paixão por um mundo melhor se encaixa nos valores expressos na Agenda 2030.

Essas qualidades especiais tornam as fundações bem equipadas para trabalhar com doadores e outros parceiros para ajudar a cumprir os ODS. A seguir estão algumas maneiras de fazer isso:

**Incluir linguagem ODS nas diretrizes de propostas, documentação de concessões e descrições de portfólio.** Se o mundo mantiver o curso em desenvolvimento, ele não cumprirá os ODS; de fato, muito mais dinheiro e colaboração serão necessários do que aqueles atualmente dedicados a esta agenda ambiciosa. As fundações podem tomar medidas grandes e pequenas para contribuir com os ODS, como referir-se aos ODS em suas diretrizes de financiamento e relatórios ou até mesmo pedir o progresso de metas específicas dos ODS. Os financiadores também podem se comunicar publicamente sobre quais ODS eles e seus parceiros beneficiados ajudam a cumprir. Ou as fundações podem assumir um papel maior e procurar lacunas no financiamento dos ODS e fazer doações lá. Seja qual for a natureza de seu apoio, os financiadores podem buscar maneiras de se alinhar com os ODS e contribuir para sua realização. As fundações podem inserir suas metas de missão ou programa em uma ferramenta on-line chamada Assistente de Indicador de ODS (SDG Indicator Wizard)<sup>12</sup> e aprender quais metas e objetivos são mais relevantes para elas. Outra ferramenta, o Rastreador ODS (SDG Tracker)<sup>13</sup>, pode ajudar os usuários a identificar problemas e áreas geográficas que estão subfinanciadas e precisam de mais ajuda.

**Construir parcerias ativas dentro e entre setores em ODS prioritários.** Os financiadores podem iniciar ou participar de colaborações existentes com outros financiadores e setores. Dentro do setor filantrópico, os financiadores podem acompanhar o progresso dos ODS; gerar dados; apoiar a coleta de dados; e compartilhar seus conhecimentos por meio de convocações, artigos publicados ou seus próprios relatórios. Por exemplo, o Projeto 1800 - nomeado para as cerca de 1.800 crianças que morrem diariamente por falta de acesso a serviços de água, saneamento e higiene - produziu um relatório que registrou o quão curto está o financiamento atual para o ODS 6, sobre água e saneamento. Financiada pela Agência Suíça para o Desenvolvimento e Cooperação, o projeto reuniu especialistas em direito, finanças e outras áreas para explorar como os diversos interessados poderiam colaborar, reduzir as ineficiências e criar um mundo seguro para a água. Em todos os setores, as fundações podem ajudar organizando reuniões dos setores público e privado em ODS prioritários, publicando relatórios de pesquisa sobre oportunidades de colaboração ou fazendo doações para melhorar as políticas públicas e a implementação para promover os ODS. A Plataforma Filantropia dos ODS (SDG Philanthropy Platform)<sup>14</sup> é um exemplo contínuo dessa colaboração, tanto no setor filantrópico quanto nos setores público e privado.

---

<sup>12</sup> <https://www.sdgphilanthropy.org/sdg-indicator-wizard>

<sup>13</sup> <https://sdg-tracker.org/>

<sup>14</sup> <https://www.sdgphilanthropy.org/>

**“Por que posso ir ao Facebook e encontrar meus amigos do colegial de 30 anos atrás, mas não consigo encontrar outro profissional de mudança social na cidade vizinha ou do outro lado do mundo? Esse é o tipo de infraestrutura que precisamos para os ODS, para conectar pessoas, capital e soluções. Eu prefiro que essa infraestrutura de ODS seja de interesse público, e é por isso que as fundações têm um papel tão especial a desempenhar.”**

**ASTRID SCHOLZ**

CEO da Sphaera,  
e coautora de

“From Billions to Trillions”<sup>16</sup>

**Se envolva com o público.** Quanto mais indivíduos em todo o mundo souberem sobre os ODS, maior a probabilidade de eles serem voluntários, doarem, advogarem por mudanças. Quando as fundações se comunicam com seus públicos-alvo sobre os ODS, seja em postagens de mídias sociais, relatórios, vídeos, eventos ao vivo ou entrevistas na mídia, elas ajudam a construir uma base mais ampla de suporte popular. A comunicação moderna é interativa e é utilizada não apenas para persuadir, mas também para ouvir e aprender. “Comunicação participativa” traz as comunidades afetadas à mesa para identificar problemas e soluções que ampliam o impacto. As fundações podem reunir doadores e outros parceiros para coordenar as comunicações sobre os ODS ou fazer doações para apoiar essas comunicações. Por exemplo, o Social Good Summit anual<sup>15</sup>, copatrocinado pelo U Development Programme, pela Fundação das Nações Unidas, Mashable e pela 92nd Street Y, ajuda a promover o apoio público dos ODS através das mídias sociais e dos formadores de opinião.

---

<sup>15</sup> <https://mashable.com/sgs/>

<sup>16</sup> <https://sphaera.world/billions-to-trillions/>

**Use financiamento combinado e investimento de impacto para os ODS.** Atingir os ODS exigirá trilhões de dólares por ano, muito mais do que os bilhões agora contribuídos por governos e entidades filantrópicas. Uma soma ainda maior deve vir das finanças privadas e dos negócios funcionando de maneira diferente. Mas nem todos os projetos de investimento estão prontos para capital totalmente comercial. É aí que entra o financiamento combinado. Instituições públicas ou filantrópicas fazem um investimento em um determinado projeto, para catalisar ou complementar investimentos do setor público ou privado. Isso pode significar investimentos de impacto, nos quais as metas sociais ou ambientais são o principal direcionador, ou a combinação de recursos privados com financiamento público para infraestrutura e outros projetos. De qualquer forma, esses investimentos podem possibilitar investimentos privados em projetos de desenvolvimento sustentável e acelerar o progresso em direção aos ODS.

| As fundações podem dar passos grandes e pequenos para contribuir para os ODS



### **TODOS JUNTOS AGORA:**

#### **Em vários setores no Quênia, os líderes buscam efeitos multiplicadores**

“Com os ODS, temos a oportunidade de ser mais sistêmicos e intersetoriais em nossa abordagem ao desenvolvimento”, afirma Arif Neki, do Escritório do Coordenador Residente das Nações Unidas no Quênia e um dos primeiros parceiros da Plataforma Filantropia ODS. No Quênia, a plataforma se expandiu para uma plataforma de parceria ODS para desbloquear capital privado, filantrópico e intelectual.

Para esse fim, um importante processo de planejamento estratégico reuniu 35 partes interessadas de todos os setores, incluindo o governo, em um processo de projeto de sistemas para o desenvolvimento na primeira infância que requer interações sincronizadas em vários setores. Mais e mais empresas estão se orientando em torno dos ODS, porque, diz Neki, isso faz sentido nos negócios. Representantes do setor privado e da filantropia são agora convidados a participar de importantes reuniões da ONU no Quênia sobre assistência ao desenvolvimento e estão assumindo uma nova função no engajamento em processos de planejamento tradicionais.

Por exemplo, alguns doadores de recursos no Quênia ajudam no “de-risking”, ou financiamento em estágio inicial para ajudar a levar a cabo um projeto não testado. Neki ajudou a criar uma concessão para desafios de inovação, incluindo uma completa “cadeia de valor nutricional fortificada” - fazendo de tudo, desde produzir alimentos até distribuí-los para as escolas. A intenção é que os subsídios catalíticos tornem mais viável para investidores privados e governo mergulhar mais tarde e levar o projeto à escala.



| Crianças coletando água no Quênia

Esses esforços poderiam ser feitos com ou sem os ODS, mas Neki diz que os ODS servem como uma “linguagem comum que ajuda a unificar os esforços de diversas partes interessadas em um conjunto de metas”. O prazo de 2030 também acrescenta alguma urgência, acrescenta Neki.

“Os ODS são uma chamada à ação”, diz Sanda Ojiambo, chefe da fundação e da responsabilidade corporativa da Safaricom, uma importante empresa de telecomunicações sediada no Quênia. “Nossa missão é transformar vidas. Isso vai além das telecomunicações, dos serviços de saúde, da educação e assim por diante.” Ojiambo diz que a Safaricom pretende se tornar “uma empresa impulsionada pelos ODS” e que a concessão de subsídios refletirá isso.

Quanto mais partes interessadas, como a Safaricom, se envolverem, diz Neki, maior o efeito multiplicador e maior o impacto.

**“Os ODS fornecem um parâmetro comum para advocacia e prestação de contas com base no que os próprios países se comprometeram a alcançar.”**

**SENOE TORGERSON**  
Diretora de Programa  
Sênior da Fundação Bill &  
Melinda Gates

# Quais são os desafios e soluções ao trabalhar com os ODS?

Os ODS podem gerar grandes benefícios para a filantropia, mas também apresentam alguns desafios. Quais são os desafios de se alinhar com os ODS e quais são algumas maneiras de abordar esses desafios?

## Atribuição

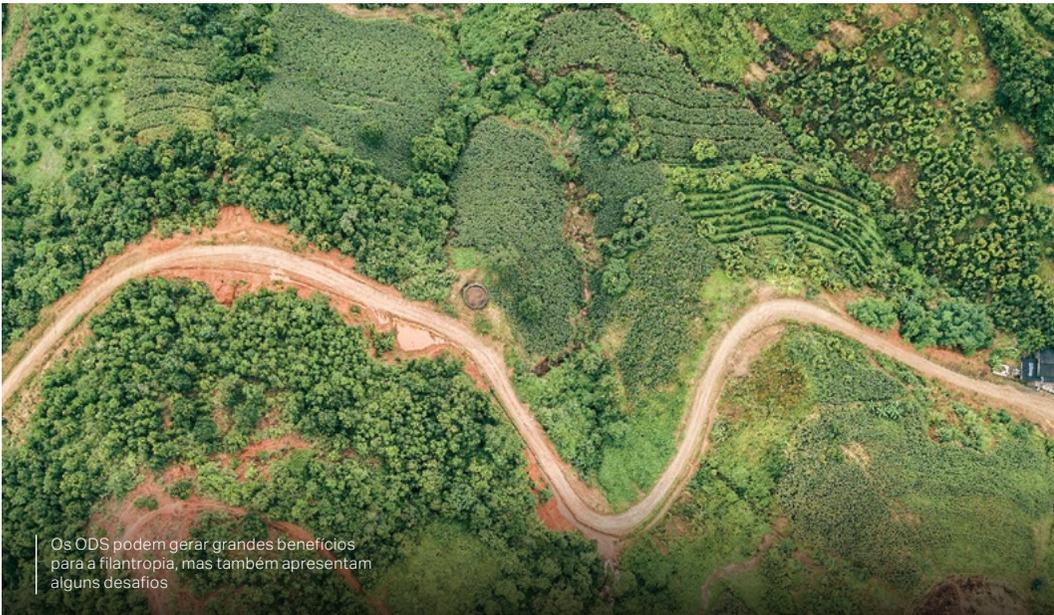
**Desafio:** Quando uma fundação avalia seu trabalho em qualquer área - incluindo os ODS - sempre surge a pergunta: Qual impacto, se algum, pode ser atribuído especificamente à fundação? A interação de causa e efeito é tão complexa, e os recursos necessários para medi-la com precisão são tão grandes que pode ser impossível atribuir um impacto específico a um financiador em particular.

**Solução:** Muitos financiadores preferem avaliar sua contribuição para uma determinada causa. Esta abordagem é ainda mais pertinente no contexto de um vasto empreendimento para erradicar a pobreza e proteger o planeta. A questão, então, não é mais "O que exatamente nossa concessão ou intervenção conseguiu?", mas "Como nosso apoio contribuiu para uma determinada mudança, e o que podemos aprender com isso para continuar tendo o maior impacto possível?"

## Suporte da Diretoria

**Desafio:** Em muitos casos, os conselhos de administração fornecem estabilidade e lastro para sua fundação. Eles podem resistir ao alinhamento com os ODS, a menos que tenham benefícios claros para sua própria instituição.

**Solução:** Considerando que qualquer conselho de fundação abrange diferentes setores, pode facilmente compreender o valor dos esforços colaborativos globais, como os ODS; o conselho pode atuar como um canal para o envolvimento intersetorial. Outra abordagem é conectar os ODS às preocupações existentes do conselho; por exemplo, um executivo de uma fundação familiar católica apontou como importantes especialistas haviam vinculado os ODS relevantes à encíclica do Papa Francisco sobre o clima, "Laudato Si".<sup>17</sup> Um conselho também pode ser persuadido pelo exemplo de qualquer parceiro beneficiado que já esteja usando os ODS, por outros exemplos deste guia ou na Plataforma de Filantropia ODS<sup>18</sup>, ou por como todo o sistema da ONU é orientado em torno dos ODS até o ano 2030 e tem reunido o apoio de inúmeras entidades em todos os países para alcançá-los.



Os ODS podem gerar grandes benefícios para a filantropia, mas também apresentam alguns desafios

<sup>17</sup> [http://w2.vatican.va/content/francesco/en/encyclicals/documents/papa-francesco\\_20150524\\_enciclica-laudato-si.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/en/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html)

<sup>18</sup> <https://www.sdghilanthropy.org/>

# Escala

**Desafio:** Relativamente poucos financiadores fazem doações em uma escala verdadeiramente global. A maior parte do apoio funciona em uma determinada cidade, estado ou país, ou talvez em alguns países de uma determinada região. Pode parecer inútil aos financiadores alinhar-se com os ODS se o seu trabalho não corresponder às ambições globais dos ODS.

**Solução:** Os ODS respondem por essa mesma preocupação. De fato, a grande maioria daqueles que comentaram sobre uma agenda global e que usam os ODS hoje são organizações locais em todo o mundo. O relatório da ONU sobre os ODS é dividido por país, e os governos nacionais se comprometeram a produzir relatórios sobre seu próprio progresso em relação aos ODS, que acontece nas Nações Unidas em Nova York em julho. E muitas cidades e vilas se comprometeram com os ODS. Em praticamente todos os casos, os dados necessários para o relatório são provenientes de entidades locais e nacionais. Os financiadores atendem aos ODS quando publicam dados de ODS em seus próprios relatórios ou colaboram com os governos. De fato, alguns dizem que as preocupações locais, como a subsistência dos agricultores, são colocadas em risco se questões globais, como a mudança climática, forem ignoradas.

Poucos financiadores fazem doações em uma escala verdadeiramente global



## Medida

**Desafio:** A ONU elaborou um conjunto de indicadores para acompanhar as metas e objetivos. Os financiadores podem enfrentar barreiras ao uso da estrutura dos ODS; eles podem já ter fundos irrecuperáveis em estruturas existentes ou não entender como a integração de dados agregará valor.

**Solução:** Um incentivo é a oportunidade de assinar uma agenda internacional e impulsionar o impacto. Se os indicadores de ODS se aproximarem das medidas de uma fundação, a tarefa de alinhamento é relativamente indolor e o financiador só precisa descrever seu trabalho em termos dos ODS. Se os indicadores de ODS forem semelhantes aos da fundação, a fundação poderá usar ou adaptar uma ferramenta correspondente. Por exemplo, o impacto da rede de investidores Toniic criou uma ferramenta de correspondência exclusiva para seus membros, sendo essa ferramenta uma lista de maneiras pelas quais seus próprios indicadores estavam vinculados aos dos ODS. Em outro caso, antes do advento dos ODS, as Fundações Comunitárias do Canadá criaram um conjunto de “sinais vitais”<sup>19</sup> para rastrear o estado das comunidades em todo o país e depois trabalharam com fundações membros para alinhar esses indicadores com os ODS.<sup>20</sup> Se os ODS e as metas simplesmente não correspondem à estrutura de monitoramento e avaliação do financiador, o financiador ainda pode recorrer aos ODS para informar o formato do programa e ao compartilhar seus dados de impacto.

**“Os ODS incentivam os financiadores a pensar não em termos de projetos de bem-estar, mas em como alavancar sistemas maiores para maior impacto.”**

**SHAHEEN  
KASSIM-LAKHA, DRPH**  
Diretora de Programas  
Internacionais Conrad N.  
Hilton Foundation

<sup>19</sup> <https://communityfoundations.ca/vitalsigns/>

<sup>20</sup> <https://www.communityfoundations.ca/vitalsigns/sustainable-development-goals/>

# Dados

**Desafio:** Cada uma das 169 metas nos ODS é um grande empreendimento; requer uma montanha de dados para medir o progresso de qualquer um dos alvos, sem mencionar em todos os ODS mais amplos combinados. Os financiadores podem questionar se seus dados valem alguma coisa, uma vez que são apenas parciais.

**Solução:** Os dados não precisam ser perfeitamente abrangentes para serem úteis; até mesmo dados parciais ou informações episódicas podem fornecer insights e fornecer aos financiadores uma base para discutir suas prioridades ou tomar decisões sobre o programa. Os financiadores podem até colaborar com outros para criar um conjunto compartilhado de dados para ajudá-los a responder perguntas (“Como estamos fazendo em nosso estado sobre desenvolvimento sustentável e o que podemos fazer melhor?”), testar hipóteses (“Realizar uma abordagem regional em relação à infraestrutura ajudará os países a resistir melhor a desastres”), ou informar a tomada de decisões (“Como lidar com os efeitos ambientais imprevistos de um projeto de infraestrutura”). Os financiadores podem achar que alguns dados - não importando se estão incompletos - ajudam a tornar seus programas mais eficazes. As fundações podem optar por compartilhar seus dados com redes semelhantes e em sites como o [SDGfinders.org](http://sdgfinders.org)<sup>21</sup> e o [SDGphilanthropy.org](https://www.sdgphilanthropy.org);<sup>22</sup> este último também pode ser capaz de construir relacionamentos com os governos nacionais. Muitos financiadores privados não têm processos eficazes para medir como eles contribuem para as metas sociais ou ambientais - o que e como medir. O alinhamento com os ODS pode ajudar os financiadores a fazer isso de maneira mais estratégica, pois as metas e os indicadores foram desenvolvidos com a ajuda de especialistas de primeira linha e atores de nível comunitário.

---

<sup>21</sup> <http://sdgfinders.org/home/lang/en/>

<sup>22</sup> <https://www.sdgphilanthropy.org/>

# Conclusão

Os problemas que o mundo enfrenta são graves e urgentes: grande pobreza, desigualdade, discriminação, violência, guerra, degradação ambiental. Para alguns, a escolha da humanidade é entre alcançar os ODS ou lidar com desastres cada vez mais graves e, em última análise, o colapso da civilização humana.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável podem parecer um empreendimento impossível. Por que se preocupar em estabelecer um objetivo impossível - ainda mais 17 deles?

Considere isto. Em 2000, as Nações Unidas criaram os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, o precursor dos ODS. E até 2015, o mundo fez um progresso notável nessas metas - por exemplo, reduzir a pobreza extrema pela metade.

Essa conquista monumental aconteceu em parte porque os próprios objetivos concentraram as energias e os recursos do mundo, e a estrutura de medição permitiu que os países avaliassem seu progresso.

Tendo aprendido e alcançado tanto, os países do mundo se dedicaram a terminar o trabalho - e foram ainda mais longe. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são ainda mais ambiciosos do que o conjunto anterior de metas. Eles reconhecem que todos os problemas, pessoas e nações são interdependentes. Eles reconhecem que todos os países enfrentam os mesmos problemas básicos, mesmo que de maneiras diferentes.

## Filantropia e os ODS: Primeiros Passos

Os ODS oferecem uma oportunidade sem precedentes - e até um imperativo - para que o setor de filantropia tenha um impacto maior e mais duradouro sobre as causas que priorizaram. Em última análise, eles encorajam uma mentalidade de colaboração que vai muito além de instituições individuais ou setores da sociedade. Os ODS não são para todos na filantropia, mas se até mesmo uma fração do setor se envolver, o mundo terá uma chance muito maior de sucesso em atingir as metas.

Como acontece com todas as outras ações coordenadas, é necessário um esforço extra para começar, mas as recompensas se tornam aparentes no processo, como uma abordagem mais coletiva que enriquece as parcerias, e os resultados.

Os ODS estão chamando. Você vai responder?





# Apêndice: Metas dos ODS



## Meta 1. Acabar com a pobreza em todas as suas formas em todos os lugares

- 1.1** Até 2030, erradicar a pobreza extrema para todas as pessoas em todos os lugares, atualmente medida como pessoas vivendo com menos de US\$ 1,25 por dia
- 1.2** Até 2030, reduzir pelo menos à metade a proporção de homens, mulheres e crianças, de todas as idades, que vivem na pobreza, em todas as suas dimensões, de acordo com as definições nacionais
- 1.3** Implementar, em nível nacional, medidas e sistemas de proteção social apropriados, para todos, incluindo pisos, e até 2030 atingir a cobertura substancial dos pobres e vulneráveis
- 1.4** Até 2030, garantir que todos os homens e mulheres, particularmente os pobres e vulneráveis, tenham direitos iguais aos recursos econômicos, bem como acesso a serviços básicos, propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, herança, recursos naturais, novas tecnologias apropriadas e serviços financeiros, incluindo microfinanças
- 1.5** Até 2030, construir a resistência dos pobres e daqueles em situação de vulnerabilidade, e reduzir a exposição e vulnerabilidade destes a eventos extremos relacionados com o clima e outros choques e desastres econômicos, sociais e ambientais
- 1.a** Garantir uma mobilização significativa de recursos a partir de uma variedade de fontes, inclusive por meio do reforço da cooperação para o desenvolvimento, de forma a proporcionar meios adequados e previsíveis para que os países em desenvolvimento, em particular os países de menor desenvolvimento relativo, implementem programas e políticas para acabar com a pobreza em todas as suas dimensões
- 1.b** Criar marcos políticos sólidos, em níveis nacional, regional e internacional, com base em estratégias de desenvolvimento a favor dos pobres e sensíveis a gênero, para apoiar investimentos acelerados nas ações de erradicação da pobreza



## Meta 2. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável

- 2.1** Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano.
- 2.2** Até 2030, acabar com todas as formas de desnutrição, inclusive pelo alcance até 2025 das metas acordadas internacionalmente sobre desnutrição crônica e desnutrição em crianças menores de cinco anos de idade, e atender às necessidades nutricionais de meninas adolescentes, mulheres grávidas e lactantes e pessoas idosas
- 2.3** Até 2030, dobrar a produtividade agrícola e a renda dos pequenos produtores de alimentos, particularmente das mulheres, povos indígenas, agricultores familiares, pastores e pescadores, inclusive por meio de acesso seguro e igual à terra, outros recursos produtivos e insumos, conhecimento, serviços financeiros, mercados e oportunidades de agregação de valor e de emprego não agrícola
- 2.4** Até 2030, garantir sistemas sustentáveis de produção de alimentos e implementar práticas agrícolas robustas, que aumentem a produtividade e a produção, que ajudem a manter os ecossistemas, que fortaleçam a capacidade de adaptação às mudanças do clima, às condições meteorológicas extremas, secas, inundações e outros desastres, e que melhorem progressivamente a qualidade da terra e do solo
- 2.5** Até 2020, manter a diversidade genética de sementes, plantas cultivadas, animais de criação e domesticados e suas respectivas espécies selvagens, inclusive por meio de bancos

de sementes e plantas diversificados e adequadamente geridos em nível nacional, regional e internacional, e garantir o acesso e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes da utilização dos recursos genéticos e conhecimentos tradicionais associados, conforme acordado internacionalmente.

- 2.a** Aumentar o investimento, inclusive por meio do reforço da cooperação internacional, em infraestrutura rural, pesquisa e extensão de serviços agrícolas, desenvolvimento de tecnologia, e os bancos de genes de plantas e animais, de maneira a aumentar a capacidade de produção agrícola nos países em desenvolvimento, em particular nos países de menor desenvolvimento relativo
- 2.b** Corrigir e prevenir as restrições ao comércio e distorções nos mercados agrícolas mundiais, inclusive por meio da eliminação paralela de todas as formas de subsídios à exportação e todas as medidas de exportação com efeito equivalente, de acordo com o mandato da Rodada de Desenvolvimento de Doha
- 2.c** Adotar medidas para garantir o funcionamento adequado dos mercados de commodities de alimentos e seus derivados, e facilitar o acesso oportuno à informação de mercado, inclusive sobre as reservas de alimentos, a fim de ajudar a limitar a volatilidade extrema dos preços dos alimentos



## Meta 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades

- 3.1** Até 2030, reduzir a taxa de mortalidade materna global para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos
- 3.2** Até 2030, acabar com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos, com todos os países objetivando reduzir a mortalidade neonatal para pelo menos até 12 por 1.000 nascidos vivos e a mortalidade de crianças menores de 5 anos para pelo menos até 25 por 1.000 nascidos vivos
- 3.3** Até 2030, acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água, e outras doenças transmissíveis
- 3.4** Até 2030, reduzir em um terço a mortalidade prematura por doenças não transmissíveis por meio de prevenção e tratamento, e promover a saúde mental e o bem-estar
- 3.5** Reforçar a prevenção e o tratamento do abuso de substâncias, incluindo o abuso de drogas entorpecentes e uso nocivo do álcool
- 3.6** Até 2020, reduzir pela metade as mortes e os ferimentos globais por acidentes em estradas
- 3.7** Até 2030, assegurar o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo o planejamento familiar, informação e educação, bem como a integração da saúde reprodutiva em estratégias e programas nacionais
- 3.8** Attingir a cobertura universal de saúde, incluindo a proteção do risco financeiro, o acesso a serviços de saúde essenciais de qualidade e o acesso a medicamentos e vacinas essenciais seguros, eficazes, de qualidade e a preços acessíveis para todos
- 3.9** Até 2030, reduzir substancialmente o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos e por contaminação e poluição do ar, da água e do solo
- 3.a** Fortalecer a implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco da Organização Mundial da Saúde em todos os países, conforme apropriado
- 3.b** Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de vacinas e medicamentos para as doenças transmissíveis e não transmissíveis, que afetam principalmente os países em desenvolvimento, proporcionar o acesso a medicamentos e vacinas essenciais a preços acessíveis, de acordo com a Declaração de Doha sobre o Acordo TRIPS e Saúde Pública, que afirma o direito dos países em desenvolvimento

de utilizarem plenamente as disposições do Acordo sobre os Aspectos dos Direitos de Propriedade Intelectual Relacionados ao Comércio (TRIPS, na sigla em inglês) sobre flexibilidades para proteger a saúde pública e, em particular, proporcionar o acesso a medicamentos para todos

**3.c** Aumentar substancialmente o financiamento da saúde e o recrutamento, desenvolvimento, treinamento e retenção do pessoal de saúde nos países em desenvolvimento, especialmente nos países de menor desenvolvimento relativo e nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento

**3.d** Reforçar a capacidade de todos os países, particularmente os países em desenvolvimento, para o alerta precoce, redução de riscos e gerenciamento de riscos nacionais e globais à saúde



**Meta 4. Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos**

**4.1** Até 2030, garantir que todas as meninas e meninos completem o ensino primário e secundário livre, equitativo e de qualidade, que conduza a resultados de aprendizagem relevantes e eficazes

**4.2** Até 2030, garantir que todos os meninos e meninas tenham acesso a um desenvolvimento de qualidade na primeira infância, cuidados e educação pré-escolar, de modo que estejam prontos para o ensino primário

**4.3** Até 2030, assegurar a igualdade de acesso para todos os homens e mulheres à educação técnica, profissional e superior de qualidade, a preços acessíveis, incluindo universidade

**4.4** Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilidades relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para emprego, trabalho decente e empreendedorismo

**4.5** Até 2030, eliminar as disparidades de gênero na educação e garantir a igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e as crianças em situação de vulnerabilidade

**4.6** Até 2030, garantir que todos os jovens e uma substancial proporção dos adultos, homens e mulheres, estejam alfabetizados e tenham adquirido o conhecimento básico de matemática

**4.7** Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de gênero, promoção de uma cultura de paz e não violência, cidadania global, e valorização da diversidade cultural e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável

**4.a** Construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para crianças e sensíveis às deficiências e ao gênero e que proporcionem ambientes de aprendizagem seguros, não violentos, inclusivos e eficazes para todos

**4.b** Até 2020 substancialmente ampliar globalmente o número de bolsas de estudo disponíveis para os países em desenvolvimento, em particular, os países de menor desenvolvimento relativo, pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países africanos, para o ensino superior, incluindo programas de formação profissional, de tecnologia da informação e da comunicação, programas técnicos, de engenharia e científicos em países desenvolvidos e outros países em desenvolvimento

**4.c** Até 2030, substancialmente aumentar o contingente de professores qualificados, inclusive por meio da cooperação internacional para a formação de professores, nos países em desenvolvimento, especialmente os países de menor desenvolvimento relativo e pequenos Estados insulares em desenvolvimento



**Meta 5. Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas**

**5.1** Acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte

**5.2** Eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nas esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos

**5.3** Eliminar todas as práticas nocivas, como os casamentos prematuros, forçados e de crianças e mutilações genitais femininas

**5.4** Reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais

**5.5** Garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública

**5.6** Assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos, como acordado em conformidade com o Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e com a Plataforma de Ação de Pequim e os documentos resultantes de suas conferências de revisão

**5.a** Empreender reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos econômicos, bem como o acesso a propriedade e controle sobre a terra e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e os recursos naturais, de acordo com as leis nacionais

**5.b** Aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres

**5.c** Adotar e fortalecer políticas sólidas e legislação aplicável para a promoção da igualdade de gênero e o empoderamento de todas as mulheres e meninas, em todos os níveis



**Meta 6. Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos**

**6.1** Até 2030, alcançar o acesso universal e equitativo à água potável, segura e acessível para todos

**6.2** Até 2030, alcançar o acesso a saneamento e higiene adequados e equitativos para todos, e acabar com a defecação a céu aberto, com especial atenção para as necessidades das mulheres e meninas e daqueles em situação de vulnerabilidade

**6.3** Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a liberação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo à metade a proporção de águas residuais não tratadas, e aumentando substancialmente a reciclagem e reutilização segura globalmente

**6.4** Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência do uso da água em todos os setores e assegurar retiradas sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água

**6.5** Até 2030, implementar a gestão integrada dos recursos hídricos em todos os níveis, inclusive via cooperação transfronteiriça, conforme apropriado

**6.6** Até 2020, proteger e restaurar ecossistemas relacionados com a água, incluindo montanhas, florestas, zonas úmidas, rios, aquíferos e lagos

**6.a** Até 2030, ampliar a cooperação internacional e o apoio ao desenvolvimento de capacidades para os países em desenvolvimento em atividades e programas relacionados a água e ao saneamento, incluindo a coleta de água, a dessalinização, a eficiência no uso da água, o tratamento de efluentes, a reciclagem e as tecnologias de reuso

**6.b** Apoiar e fortalecer a participação das comunidades locais, para melhorar a gestão da água e do saneamento

## Filantropia e os ODS: Primeiros Passos



### **Meta 7. Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos**

- 7.1** Até 2030, assegurar o acesso universal, confiável, moderno e a preços acessíveis a serviços de energia
- 7.2** Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global
- 7.3** Até 2030, dobrar a taxa global de melhoria da eficiência energética
- 7.a** Até 2030, reforçar a cooperação internacional para facilitar o acesso a pesquisa e tecnologias de energia limpa, incluindo energias renováveis, eficiência energética e tecnologias de combustíveis fósseis avançadas e mais limpas, e promover o investimento em infraestrutura de energia e em tecnologias de energia limpa
- 7.b** Até 2030, expandir a infraestrutura e modernizar a tecnologia para o fornecimento de serviços de energia modernos e sustentáveis para todos nos países em desenvolvimento, particularmente nos países de menor desenvolvimento relativo, nos pequenos Estados insulares em desenvolvimento e nos países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com seus respectivos programas de apoio



### **Meta 8. Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos**

- 8.1** Sustentar o crescimento econômico per capita, de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, pelo menos um crescimento anual de 7% do produto interno bruto nos países de menor desenvolvimento relativo
- 8.2** Atingir níveis mais elevados de produtividade das economias, por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação, inclusive por meio de um foco em setores de alto valor agregado e intensivos em mão de obra
- 8.3** Promover políticas orientadas para o desenvolvimento, que apoiem as atividades produtivas, geração de emprego decente, empreendedorismo, criatividade e inovação, e incentivar a formalização e o crescimento das micro, pequenas e médias empresas, inclusive por meio do acesso a serviços financeiros
- 8.4** Melhorar progressivamente, até 2030, a eficiência dos recursos globais no consumo e na produção, e empenhar-se para dissociar o crescimento econômico da degradação ambiental, de acordo com o "Plano Decenal de Programas Sobre Produção e Consumo Sustentáveis", com os países desenvolvidos assumindo a liderança
- 8.5** Até 2030, alcançar o emprego pleno e produtivo e trabalho decente todas as mulheres e homens, inclusive para os jovens e as pessoas com deficiência, e remuneração igual para trabalho de igual valor
- 8.6** Até 2020, reduzir substancialmente a proporção de jovens sem emprego, educação ou formação
- 8.7** Tomar medidas imediatas e eficazes para erradicar o trabalho forçado, acabar com a escravidão moderna e o tráfico de pessoas e assegurar a proibição e eliminação das piores formas de trabalho infantil, incluindo recrutamento e utilização de crianças-soldado, e até 2025 acabar com o trabalho infantil em todas as suas formas
- 8.8** Proteger os direitos trabalhistas e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas com emprego precário
- 8.9** Até 2030, conceber e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais
- 8.10** Fortalecer a capacidade das instituições financeiras nacionais para incentivar a expansão do acesso aos serviços bancários, financeiros, e de seguros para todos
- 8.a** Aumentar o apoio da Iniciativa de Ajuda para o Comércio (Aid for Trade) para os países em desenvolvimento, particularmente os países de menor desenvolvimento relativo, inclusive por meio do Quadro Integrado Reforçado para a Assistência Técnica Relacionada com o Comércio para os países de menor desenvolvimento relativo
- 8.b** Até 2020, desenvolver e operacionalizar uma estratégia global para o emprego dos jovens e implementar o Pacto Mundial para o Emprego da Organização Internacional do Trabalho



### **Meta 9. Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação**

- 9.1** Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e robusta, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos
- 9.2** Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no emprego e no produto interno bruto, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países de menor desenvolvimento relativo
- 9.3** Aumentar o acesso das pequenas indústrias e outras empresas, particularmente em países em desenvolvimento, aos serviços financeiros, incluindo crédito acessível e sua integração em cadeias de valor e mercados
- 9.4** Até 2030, modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com eficiência aumentada no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente adequados; com todos os países atuando de acordo com suas respectivas capacidades
- 9.5** Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivando a inovação e aumentando substancialmente o número de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento por milhão de pessoas e os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento
- 9.a** Facilitar o desenvolvimento de infraestrutura sustentável e robusta em países em desenvolvimento, por meio de maior apoio financeiro, tecnológico e técnico aos países africanos, aos países de menor desenvolvimento relativo, aos países em desenvolvimento sem litoral e aos pequenos Estados insulares em desenvolvimento
- 9.b** Apoiar o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa e a inovação nacionais nos países em desenvolvimento, inclusive garantindo um ambiente político propício para, entre outras coisas, diversificação industrial e agregação de valor às commodities
- 9.c** Aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação e se empenhar para procurar ao máximo oferecer acesso universal e a preços acessíveis à Internet nos países menos desenvolvidos, até 2020



### **Meta 10. Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles**

- 10.1** Até 2030, progressivamente alcançar e sustentar o crescimento da renda dos 40% da população mais pobre a uma taxa maior que a média nacional
- 10.2** Até 2030, empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, sexo, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra
- 10.3** Garantir a igualdade de oportunidades e reduzir as desigualdades de resultado, inclusive por meio da eliminação de leis, políticas e práticas discriminatórias e promover legislação, políticas e ações adequadas a este respeito
- 10.4** Adotar políticas, especialmente fiscal, salarial e políticas de proteção social, e alcançar progressivamente uma maior igualdade
- 10.5** Melhorar a regulamentação e monitoramento dos mercados e instituições financeiras globais, e fortalecer a implementação de tais regulamentações
- 10.6** Assegurar uma representação e voz mais forte dos países em desenvolvimento em tomadas de decisão nas instituições econômicas e financeiras internacionais globais, a fim de garantir instituições mais eficazes, críveis, responsáveis e legítimas
- 10.7** Facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável de pessoas, inclusive por meio da implementação de políticas de migração planejadas e bem geridas
- 10.a** Implementar o princípio do tratamento especial e diferenciado para países em desenvolvimento, em

particular os países de menor desenvolvimento relativo, em conformidade com os acordos da Organização Mundial do Comércio

**10.b** Incentivar a assistência oficial ao desenvolvimento e fluxos financeiros, incluindo o investimento externo direto, para os Estados onde a necessidade é maior, em particular os países de menor desenvolvimento relativo, os países africanos, os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países em desenvolvimento sem litoral, de acordo com seus planos e programas nacionais

**10.c** Até 2030, reduzir para menos de 3% os custos de transação de remessas dos migrantes e eliminar "corredores de remessas" com custos superiores a 5%



**Meta 11. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis**

**11.1** Até 2030, garantir o acesso de todos a habitação segura, adequada e a preço acessível, e aos serviços básicos e urbanizar as favelas

**11.2** Até 2030, proporcionar o acesso a sistemas de transporte seguros, acessíveis, sustentáveis e a preço acessível para todos, melhorando a segurança rodoviária por meio da expansão dos transportes públicos, com especial atenção para as necessidades das pessoas em situação de vulnerabilidade, mulheres, crianças, pessoas com deficiência e idosos

**11.3** Até 2030, aumentar a urbanização inclusiva e sustentável, e a capacidade para o planejamento e a gestão participativa, integrada e sustentável dos assentamentos humanos, em todos os países

**11.4** Fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo

**11.5** Até 2030, reduzir significativamente o número de mortes e o número de pessoas afetadas por catástrofes e diminuir substancialmente as perdas econômicas diretas causadas por elas em relação ao produto interno bruto global, incluindo os desastres relacionados à água, com o foco em proteger os pobres e as pessoas em situação de vulnerabilidade

**11.6** Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita das cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros

**11.7** Até 2030, proporcionar o acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes, em particular para as mulheres e crianças, pessoas idosas e pessoas com deficiência

**11.a** Apoiar relações econômicas, sociais e ambientais positivas entre áreas urbanas, periurbanas e rurais, reforçando o planejamento nacional e regional de desenvolvimento

**11.b** Até 2020, aumentar substancialmente o número de cidades e assentamentos humanos adotando e implementando políticas e planos integrados para a inclusão, a eficiência dos recursos, mitigação e adaptação à mudança do clima, a resiliência a desastres; e desenvolver e implementar, de acordo com o Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030, o gerenciamento holístico do risco de desastres em todos os níveis

**11.c** Apoiar os países menos desenvolvidos, inclusive por meio de assistência técnica e financeira, para construções sustentáveis e robustas, utilizando materiais locais



**Meta 12. Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis**

**12.1** Implementar o Plano Decenal de Programas Sobre Produção e Consumo Sustentáveis, com todos os países tomando medidas, e os países desenvolvidos assumindo a liderança, tendo em conta o desenvolvimento e as capacidades dos países em desenvolvimento

**12.2** Até 2030, alcançar gestão sustentável e uso eficiente dos recursos naturais

**12.3** Até 2030, reduzir pela metade o desperdício de alimentos per capita mundial, em nível de varejo e do consumidor, e reduzir as perdas de alimentos ao longo das cadeias de produção e abastecimento, incluindo as perdas pós-colheita

**12.4** Até 2020, alcançar o manejo ambientalmente adequado os produtos químicos e de todos os resíduos, ao longo

de todo o ciclo de vida destes, de acordo com os marcos internacionalmente acordados, e reduzir significativamente a liberação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente

**12.5** Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reuso

**12.6** Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios

**12.7** Promover práticas de compras públicas sustentáveis, de acordo com as políticas e prioridades nacionais

**12.8** Até 2030, garantir que as pessoas, em todos os lugares, tenham informação relevante e conscientização sobre o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza

**12.a** Apoiar países em desenvolvimento para que fortaleçam suas capacidades científicas e tecnológicas em rumo à padrões mais sustentáveis de produção e consumo

**12.b** Desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável que gera empregos, promove a cultura e os produtos locais

**12.c** Racionalizar subsídios ineficientes aos combustíveis fósseis, que encorajam o consumo exagerado, eliminando as distorções de mercado, de acordo com as circunstâncias nacionais, inclusive por meio da reestruturação fiscal e a eliminação gradual desses subsídios prejudiciais, caso existam, para refletir os seus impactos ambientais, tendo plenamente em conta as necessidades específicas e condições dos países em desenvolvimento e minimizando os possíveis impactos adversos sobre o seu desenvolvimento de maneira que proteja os pobres e as comunidades afetadas



**Meta 13. Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos<sup>23</sup>**

**13.1** Reforçar a resiliência e a capacidade de adaptação a riscos relacionados ao clima e às catástrofes naturais em todos os países

**13.2** Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais

**13.3** Melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação global do clima, adaptação, redução de impacto, e alerta precoce à mudança do clima

**13.a** Implementar o compromisso assumido pelos países desenvolvidos partes da Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima para a meta de mobilizar conjuntamente US\$ 100 bilhões por ano até 2020, de todas as fontes, para atender às necessidades dos países em desenvolvimento, no contexto de ações significativas de mitigação e transparência na implementação; e operacionalizar plenamente o Fundo Verde para o Clima, por meio de sua capitalização, o mais cedo possível

**13.b** Promover mecanismos para a criação de capacidades para o planejamento relacionado à mudança do clima e à gestão eficaz, nos países menos desenvolvidos, inclusive com foco em mulheres, jovens, comunidades locais e marginalizadas



**Meta 14. Conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável**

**14.1** Até 2025, prevenir e reduzir significativamente a poluição marinha de todos os tipos, especialmente a advinda de atividades terrestres, incluindo detritos marinhos e a poluição por nutrientes

**14.2** Até 2020, gerir de forma sustentável e proteger os ecossistemas marinhos e costeiros para evitar impactos adversos significativos, inclusive por meio do reforço da sua capacidade de resiliência, e tomar medidas para a sua restauração, a fim de assegurar oceanos saudáveis e produtivos

<sup>23</sup> Reconhecendo que a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima é o principal fórum inter-governamental internacional para negociar a resposta global às mudanças climáticas.

## Filantropia e os ODS: Primeiros Passos

**14.3** Minimizar e enfrentar os impactos da acidificação dos oceanos, inclusive por meio do reforço da cooperação científica em todos os níveis

**14.4** Até 2020, efetivamente regular a coleta, e acabar com a sobrepesca, ilegal, não reportada e não regulamentada e as práticas de pesca destrutivas, e implementar planos de gestão com base científica, para restaurar populações de peixes no menor tempo possível, pelo menos a níveis que possam produzir rendimento máximo sustentável, como determinado por suas características biológicas

**14.5** Até 2020, conservar pelo menos 10% das zonas costeiras e marinhas, de acordo com a legislação nacional e internacional, e com base na melhor informação científica disponível

**14.6** Até 2020, proibir certas formas de subsídios à pesca, que contribuam para a sobrecapacidade e a sobrepesca, e eliminar os subsídios que contribuam para a pesca ilegal, não reportada e não regulamentada, e abster-se de introduzir novos subsídios como estes, reconhecendo que o tratamento especial e diferenciado adequado e eficaz para os países em desenvolvimento e os países de menor desenvolvimento relativo deve ser parte integrante da negociação sobre subsídios à pesca da Organização Mundial do Comércio<sup>24</sup>

**14.7** Até 2030, aumentar os benefícios econômicos para os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países de menor desenvolvimento relativo, a partir do uso sustentável dos recursos marinhos, inclusive por meio de uma gestão sustentável da pesca, aquicultura e turismo

**14.a** Aumentar o conhecimento científico, desenvolver capacidades de pesquisa e transferir tecnologia marinha, tendo em conta os critérios e orientações sobre a Transferência de Tecnologia Marinha da Comissão Oceanográfica Intergovernamental, a fim de melhorar a saúde dos oceanos e aumentar a contribuição da biodiversidade marinha para o desenvolvimento dos países em desenvolvimento, em particular os pequenos Estados insulares em desenvolvimento e os países de menor desenvolvimento relativo

**14.b** Proporcionar o acesso dos pescadores artesanais de pequena escala aos recursos marinhos e mercados

**14.c** Assegurar a conservação e o uso sustentável dos oceanos e seus recursos pela implementação do direito internacional, como refletido na Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, que prevê o arcabouço legal para a conservação e utilização sustentável dos oceanos e dos seus recursos, conforme registrado no parágrafo 158 do "Futuro Que Queremos"



**Meta 15. Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda**

**15.1** Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial, florestas, zonas úmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais

**15.2** Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, deter o desmatamento, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente o florestamento e o reflorestamento globalmente

**15.3** Até 2030, combater a desertificação, e restaurar a terra e o solo degradado, incluindo terrenos afetados pela desertificação, secas e inundações, e lutar para alcançar um mundo neutro em termos de degradação do solo

**15.4** Até 2030, assegurar a conservação dos ecossistemas de montanha, incluindo a sua biodiversidade, para melhorar a sua capacidade de proporcionar benefícios, que são essenciais para o desenvolvimento sustentável

**15.5** Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, estancar a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas

**15.6** Garantir uma repartição justa e equitativa dos benefícios derivados da utilização dos recursos genéticos, e promover o acesso adequado aos recursos genéticos

**15.7** Tomar medidas urgentes para acabar com a caça ilegal e o tráfico de espécies da flora e fauna protegidas, e abordar tanto a demanda quanto a oferta de produtos ilegais da vida selvagem

**15.8** Até 2020, implementar medidas para evitar a introdução e reduzir significativamente o impacto de espécies exóticas invasoras em ecossistemas terrestres e aquáticos, e controlar ou erradicar as espécies prioritárias

**15.9** Até 2020, integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade ao planejamento nacional e local, nos processos de desenvolvimento, nas estratégias de redução da pobreza, e nos sistemas de contos

**15.a** Mobilizar e aumentar significativamente, a partir de todas as fontes, os recursos financeiros para a conservação e o uso sustentável da biodiversidade e dos ecossistemas

**15.b** Mobilizar significativamente os recursos de todas as fontes e em todos os níveis, para financiar o manejo florestal sustentável e proporcionar incentivos adequados aos países em desenvolvimento, para promover o manejo florestal sustentável, inclusive para a conservação e o reflorestamento

**15.c** Reforçar o apoio global para os esforços de combate à caça ilegal e ao tráfico de espécies protegidas, inclusive por meio do aumento da capacidade das comunidades locais para buscar oportunidades de subsistência sustentável



**Meta 16. Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis**

**16.1** Reduzir significativamente todas as formas de violência e as taxas de mortalidade relacionada, em todos os lugares

**16.2** Acabar com abuso, exploração, tráfico e todas as formas de violência e tortura contra crianças

**16.3** Promover o Estado de Direito, em nível nacional e internacional, e garantir a igualdade de acesso à justiça, para todos

**16.4** Até 2030, reduzir significativamente os fluxos financeiros e de armas ilegais, reforçar a recuperação e devolução de recursos roubados, e combater todas as formas de crime organizado

**16.5** Reduzir substancialmente a corrupção e o suborno em todas as suas formas

**16.6** Desenvolver instituições eficazes, responsáveis e transparentes em todos os níveis

**16.7** Garantir a tomada de decisão responsiva, inclusiva, participativa e representativa em todos os níveis

**16.8** Ampliar e fortalecer a participação dos países em desenvolvimento nas instituições de governança global

**16.9** Até 2030, fornecer identidade legal para todos, incluindo o registro de nascimento

**16.10** Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais

**16.a** Fortalecer as instituições nacionais relevantes, inclusive por meio da cooperação internacional, para a construção de capacidades em todos os níveis, em particular nos países em desenvolvimento, para a prevenção da violência e o combate ao terrorismo e ao crime

**16.b** Promover e fazer cumprir leis e políticas não discriminatórias para o desenvolvimento sustentável



**Meta 17. Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável**

**17.1** Fortalecer a mobilização de recursos internos, inclusive por meio do apoio internacional aos países em desenvolvimento, para melhorar a capacidade nacional para arrecadação de impostos e outras receitas

**17.2** Países desenvolvidos implementarem plenamente os seus compromissos em matéria de assistência oficial ao desenvolvimento, inclusive o compromisso apresentado por vários países desenvolvidos de alcançar a meta de 0,7% da renda nacional bruta para assistência oficial ao desenvolvimento (RNB/AOD) aos países em desenvolvimento, e 0,15 a 0,20% da RNB/AOD para os países de menor desenvolvimento relativo; provedores de AOD são encorajados

<sup>24</sup> Tendo em conta as negociações em curso da Organização Mundial do Comércio, a Agenda de Doha para o Desenvolvimento e o mandato ministerial de Hong Kong.

a considerarem definir uma meta para prover pelo menos 0,20% da RNB/AOD para os países de menor desenvolvimento relativo

**17.3** Mobilizar recursos financeiros adicionais para os países em desenvolvimento a partir de múltiplas fontes

**17.4** Ajudar os países em desenvolvimento a alcançar a sustentabilidade da dívida de longo prazo, por meio de políticas coordenadas destinadas a promover o financiamento, a redução e a reestruturação da dívida, conforme apropriado, e tratar da dívida externa dos países pobres altamente endividados para reduzir o superendividamento

**17.5** Adotar e implementar regimes de promoção de investimentos para os países de menor desenvolvimento relativo

### Tecnologia

**17.6** Melhorar a cooperação regional e internacional Norte-Sul, Sul-Sul e triangular e o acesso à ciência, tecnologia e inovação, e aumentar o compartilhamento de conhecimentos em termos mutuamente acordados, inclusive por meio de uma melhor coordenação entre os mecanismos existentes, particularmente no nível das Nações Unidas, e por meio de um mecanismo global de facilitação de tecnologia global

**17.7** Promover o desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas para os países em desenvolvimento, em condições favoráveis, inclusive em condições concessionais e preferenciais, conforme mutuamente acordado

**17.8** Operacionalizar plenamente o Banco de Tecnologia e o mecanismo de desenvolvimento de capacidades em ciência, tecnologia e inovação para os países de menor desenvolvimento relativo até 2017, e aumentar o uso de tecnologias capacitadoras, em particular tecnologias de informação e comunicação

### Capacitação

**17.9** Reforçar o apoio internacional para a implementação eficaz e orientada do desenvolvimento de capacidades em países em desenvolvimento, a fim de apoiar os planos nacionais para implementar todos os objetivos de desenvolvimento sustentável, inclusive por meio da cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular

### Comércio

**17.10** Promover um sistema multilateral de comércio universal, baseado em regras, aberto, não discriminatório e equitativo no âmbito da Organização Mundial do Comércio, inclusive por meio da conclusão das negociações no âmbito de sua Agenda de Desenvolvimento de Doha

### Agenda de Desenvolvimento

**17.11** Aumentar significativamente as exportações dos países em desenvolvimento, em particular com o objetivo de duplicar a participação dos países de menor desenvolvimento relativo nas exportações globais até 2020

**17.12** Concretizar a implementação oportuna de acesso a mercados livres de cotas e taxas, de forma duradoura, para todos os países de menor desenvolvimento relativo, de acordo com as decisões da Organização Mundial do Comércio, inclusive por meio de garantias de que as regras de origem preferenciais aplicáveis às importações provenientes de países de menor desenvolvimento relativo sejam transparentes e simples, e contribuam para facilitar o acesso ao mercado

### Questões sistêmicas

#### *Coerência política e institucional*

**17.13** Aumentar a estabilidade macroeconômica global, inclusive por meio da coordenação e da coerência de políticas

**17.14** Aumentar a coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável

**17.15** Respeitar o espaço político e a liderança de cada país para estabelecer e implementar políticas para a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável

#### *Parcerias de múltiplas partes interessadas*

**17.16** Reforçar a parceria global para o desenvolvimento sustentável complementada por parcerias multisetoriais, que mobilizem e compartilhem conhecimento, experiência, tecnologia e recursos financeiros para apoiar a realização dos objetivos do desenvolvimento sustentável em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento

**17.17** Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas, privadas, e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias. Dados, monitoramento e prestação de contas

**17.18** Até 2020, reforçar o apoio ao desenvolvimento de capacidades para os países em desenvolvimento, inclusive para os países de menor desenvolvimento relativo e pequenos Estados insulares em desenvolvimento, para aumentar significativamente a disponibilidade de dados de alta qualidade, atuais e confiáveis, desagregados por renda, gênero, idade, raça, etnia, status migratório, deficiência, localização geográfica e outras características relevantes em contextos nacionais

**17.19** Até 2030, valer-se de iniciativas existentes, para desenvolver medidas do progresso do desenvolvimento sustentável que complementem o produto interno bruto e apoiar o desenvolvimento de capacidades em estatística nos países em desenvolvimento

# Recursos Adicionais

- **Centro de Direitos Econômicos e Sociais** (<http://cesr.org/>): O CESR (sigla em inglês) trabalha para promover a justiça social através dos direitos humanos. Em um mundo onde a pobreza e a desigualdade privam comunidades inteiras de dignidade, justiça e, às vezes, vida, o CESR procura defender os direitos humanos universais de todo ser humano. A organização possui recursos em direitos humanos no desenvolvimento sustentável. (<http://cesr.org/human-rights-sustainable-development>)
- **Conselho de Fundações** (<https://www.cof.org/program-initiative/sustainable-development-goals-philanthropy>): O conselho oferece inúmeros recursos sobre os ODS para fundações, incluindo "Dos Objetivos Globais ao Impacto Local" (2016) (<https://www.cof.org/content/global-goals-local-impact>), que examina como os financiadores dos EUA podem ver seu trabalho na estrutura de desenvolvimento global e contribuir para o sucesso das metas nos Estados Unidos e "Liderança Local, Impacto Global: Fundações Comunitárias e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável" (2018). (<https://www.cof.org/content/local-leadership-global-impact-community-foundations-and-sustainable-development-goals>)
- **IMPACT2030** (<https://www.impact2030.com/>): Este recurso é para empresas que buscam engajar seus funcionários em apoio aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
- **SDGfunders.org** (<http://sdgfunders.org/>): Um serviço do Foundation Center, o SDGfunders.org oferece a representação mais abrangente disponível de doações das fundações e assistência oficial ao desenvolvimento (AOD) alinhada com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Os usuários podem procurar informações por objetivo, país ou região.
- **Índice e Painéis de ODS** (<http://sdgindex.org/>): Liderado pelo economista Jeffrey Sachs, da Universidade de Colúmbia, o Índice ODS é um estudo mundial para avaliar a posição de cada país em relação à realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.
- **Assistente de Indicadores de ODS** (<https://www.sdgphilanthropy.org/sdg-indicator-wizard/>): O Assistente de Indicadores de ODS é uma ferramenta on-line que permite que as organizações mapeiem sua própria missão e metas para os ODS. Ele foi criado pela Plataforma de Filantropia dos ODS e o widget pode ser importado para outros sites.
- **Plataforma de Filantropia ODS** (<https://www.sdgphilanthropy.org/>): A Plataforma de Filantropia ODS está formando parcerias com fundações para alinhar seu trabalho com os ODS e colaborar com organizações afins para aumentar o impacto. Ela oferece um blog, eventos, publicações, webinars e outros recursos e concentrou seu trabalho em sete países diferentes: Brasil, Colômbia, Gana, Índia, Indonésia, Quênia e Zâmbia.
- **Rastreador ODS** (<https://sdg-tracker.org/>): O Rastreador ODS apresenta dados de todos os indicadores disponíveis no banco de dados "Nosso Mundo em Dados" (<https://ourworldindata.org/>), usando estatísticas oficiais da ONU e outras organizações internacionais.
- **Plataforma de Conhecimento ODS** (<https://sustainabledevelopment.un.org/sdgs>): A seção da plataforma sobre os ODS lista cada uma das metas e oferece informações detalhadas sobre metas, indicadores, relatórios de progresso e outras informações para cada ano. Também está incluído o texto completo de "Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável". (<https://sustainabledevelopment.un.org/post2015/transformingourworld>)
- **Rede de Soluções de Desenvolvimento Sustentável** (<http://unsdsn.org/>): Sob os auspícios do Secretário-Geral da ONU, a SDSN mobiliza conhecimentos científicos e tecnológicos globais para promover soluções práticas para o desenvolvimento sustentável. Entre as publicações da SDSN estão (<http://unsdsn.org/resources/publications/us-cities-sdg-index/>) de 2017, e (<http://unsdsn.org/resources/publications/leaving-no-us-city-second-o-2018-us-cities-sdgs-index/>) de 2018, edições do anual "US Cities SDGs Index", que classifica as 100 áreas metropolitanas mais populosas dos EUA nos ODS; o "Relatório Global da Iniciativa de Dados ODS 16 2018" (<http://unsdsn.org/wpcontent/uploads/2018/08/2018-SDG16DI-Report-FINAL.pdf>); e outros recursos sobre os ODS (<http://unsdsn.org/resources/publication/type/sdgs/>). A SDSN também é parceira da Bertelsmann Stiftung no SDG Index & Dashboards (<http://sdgindex.org/>), que produz relatórios e um painel on-line mostrando onde cada país está em relação à realização dos ODS.
- **Tonic** (<https://www.tonic.com/>): Essa rede de investidores de impacto internacional promove uma economia global sustentável e oferece oportunidades entre pares (peer-to-peer) para compartilhar, aprender e co-investir - incluindo um diretório pesquisável de investimentos de impacto, uma ferramenta de portfólio de impacto e estudos plurianuais de carteiras de investimento de impacto.
- **Centro Aberto de Dados ODS das Nações Unidas** (<http://www.sdg.org/>): Essa plataforma promove a exploração, a análise e o uso de fontes de dados de ODS confiáveis para tomada de decisões baseada em evidências e defesa de direitos.
- **Banco de Dados Global de Indicadores dos ODS das Nações Unidas** (<https://unstats.un.org/sdgs/indicators/database/>): Esta plataforma fornece acesso a dados compilados através do sistema da ONU em preparação para o relatório anual do Secretário-Geral sobre o progresso rumo aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.



## **ROCKEFELLER PHILANTHROPY ADVISORS**

é uma organização sem fins lucrativos que tem parcerias com indivíduos, famílias e instituições para ajudar a tornar a filantropia mais cuidadosa e eficaz. Desde 2002, facilitamos mais de US \$ 3 bilhões em doações em todo o mundo, estabelecendo-nos como uma das maiores e mais confiáveis organizações de serviços filantrópicos do mundo. Aconselhamos filantropos, fundações e corporações estabelecidas e aspirantes; gerenciamos organizações sem fins lucrativos inovadoras e em estágio inicial; e compartilhamos ideias e aprendizado com nossos clientes, nossa comunidade e o setor, traduzindo as motivações de líderes inovadores e pioneiros em ação. Ao continuar a aproveitar as lições aprendidas ao longo de mais de um século, nosso objetivo é ajudar a definir a próxima geração de filantropia e fomentar uma cultura mundial de doações.



**[WWW.ROCKPA.ORG](http://WWW.ROCKPA.ORG)**